

DESAFIOS DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM OLHAR SOBRE A LEITURA E ESCRITA

Michelly Ferreira de Almeida¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino quem vem se transformando ao longo dos anos, contudo o professor enfrenta diversas dificuldades na alfabetização desses alunos, principalmente no que tange a um bom desenvolvimento de sua leitura e escrita. Nesse sentido, este estudo bibliográfico analisa desafios enfrentados pelos professores na alfabetização de jovens e adultos em relação à leitura e escrita. Para tanto, inicialmente discute-se a importância de alfabetizar jovens e adultos, em seguida apontam-se as dificuldades que os professores encontram no processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura e escrita na EJA e, finalmente, apontam-se metodologias que o professor alfabetizador de jovens e adultos pode adotar para minimizar dificuldades encontradas no processo de ensino da leitura e da escrita. O estudo permite afirmar que os desafios que envolvem essa modalidade de ensino são bastante diversos, mas no que tange a escrita e a leitura é necessário que o professor lance mão de estratégias variadas que considerem a realidade e a experiência que esses alunos já possuem para melhor explorar essas habilidades; além disso precisam estar engajados para, de fato, contribuir para o desenvolvimento de sua cidadania.

Palavras-chave: professor de EJA, leitura, escrita, jovens e adultos, alfabetização.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem abrindo espaço de inserção e promoção da cidadania a um grupo de indivíduos que já possui conhecimentos adquiridos nas suas vivências, mas sem desenvolver, ou de forma precária, o processo educacional formal. Nesse sentido, Paulo Freire (1996) já havia proposto a educação libertadora que entende educação como direito de aprender, de ampliar conhecimentos ao longo da vida, e não apenas de se escolarizar, vencendo os desafios da leitura e escrita por meio de práticas pedagógicas aplicadas.

¹ Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

² Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

Dessa forma, há propostas pedagógicas que se orientam por postulados que propõem atividades próximas às utilizadas pelo método natural ou método de experiências de linguagem, em que os alfabetizados aprendem a partir do contato direto com textos e escritas significativas, orientados pelo professor, e não pela insistência em exercícios de montagem e desmontagem de palavras. (FERREIRO, 2001).

As formas de ensino direcionadas à leitura e escrita de jovens e adultos é um tema que vem sendo trabalhado nos últimos anos como um campo estratégico para fazer frente à exclusão e a desigualdade social e assumir novos contornos, sendo vista como modalidade educativa que transborda os limites do processo de escolarização formal e se orienta para a inclusão de milhões de pessoas que não puderam iniciar ou completar os estudos na educação básica. (FREIRE 2005 apud GADOTTI, 2011).

Sobre a aprendizagem da leitura e escrita do adulto, Ferreiro (2001) ressalta que é preciso entender que a escrita e a leitura vão além da decifração e transcrição de letras e sons, são intervenções orientadas pela procura do sentido e do significado. A aquisição da leitura e da escrita não acontece da mesma maneira para todas as pessoas e, na maioria das vezes, as dificuldades dos alunos podem ser ocasionadas pelo processo de ensino em que, normalmente, o professor utiliza o método único de educação.

Nesse sentido, este estudo bibliográfico analisa os desafios enfrentados pelos professores na alfabetização de jovens e adultos em relação à leitura e escrita. Para tanto, inicialmente se discute a importância de alfabetizar jovens e adultos, em seguida apontam-se dificuldades que os professores encontram no processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura e escrita na EJA e, finalmente, apontam-se metodologias que o professor alfabetizador de jovens e adultos pode adotar para minimizar dificuldades encontradas no processo de ensino da leitura e da escrita.

1. O professor de EJA e sua prática pedagógica

A educação de jovens e adultos (EJA) passou por inúmeras transformações ao longo do tempo e sua história apresenta estreita relação com as transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram diferentes momentos do país, por

isso, assim como o ensino regular, ela sofre variações quanto a sua forma, assim como o número de alunos que nela se matriculam.

Segundo o Censo Escolar 2015, o total de adultos que frequentavam a EJA nesse ano foi de 3,4 milhões, número 4,5% menor que 2014. Esses números indicam os alunos que abandonam os estudos no tempo regular ou nunca frequentaram a escola, ou acabam se matriculando em cursos de EJA ou simplesmente abandonam os estudos.

Observa-se que muitos são os motivos para a desistência do ciclo regular escolar ou nem mesmo chegar a ele: dificuldades de acesso, financeiras, motivação, longas jornadas de trabalho. E ainda assim, com todas essas dificuldades apresentam-se milhões de alunos a cada ano para ingressar na EJA. Nesse contexto, o olhar do educador e da instituição que o recebe precisa ser sensibilizado para compreender a demanda que recebe, a final de contas não é um processo análogo o de alfabetizar uma criança e um adulto.

Por isso é importante compreender o conceito de Andragogia³ como arte e ciência de ensinar o adulto a aprender. Ao comparar o aprendizado de crianças (pedagogia) e de adultos (andragogia) devem-se observar algumas diferenças. A **relação professor / aluno** na pedagogia, o professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem, na andragogia a aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem, e o professor necessita estar mais engajado em ensinar os alunos de EJA. As **Razões da Aprendizagem** na pedagogia, crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado), na andragogia pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária). (CALVACANTI, 1999)

De acordo com Prado (2000) todo professor deve deter conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, precisa obter cultura geral e profissional. Além da educação específica, para trabalhar com EJA, o educador deve ter conhecimentos da Andragogia e principalmente no que se refere a sua abrangência na sociedade e as suas

³ Andragogia é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender, segundo a definição creditada a Malcolm Knowles, na década de 1970. O termo remete a um conceito de educação voltada para o adulto, em contraposição à pedagogia, que se refere à educação de crianças (do grego paidós, criança).

dimensões culturais, sociais e políticas da educação, porque a escola está inserida numa comunidade.

Segundo Paiva (2004 p. 41), “educar jovens e adultos não se restringe a tratar de conteúdos intelectuais, mas implica lidar com valores, com formas de respeitar e reconhecer as diferenças e os iguais”. Isso porque vários desafios são colocados para a sociedade uma vez que o contexto educacional é mediado pelos desejos políticos, econômicos, social e cultural do aluno. É necessário que o professor esteja engajado ao trabalhar com os alunos de EJA no sentido de desenvolver um novo cidadão completo é lúcido, em condição de atuar na sociedade contribuindo para seu enriquecimento.

Dessa forma, o desafio é a interação, o compartilhar, o socializar, pesquisar e descobrir, principalmente para o professor e o aluno da EJA, tendo em vista que os alunos já têm uma vida de muitos acontecimentos, portanto, o professor deverá estar atento para perceber o que anseiam e necessitam, aliando ao que os aprendizes trazem de vivência, podendo favorecer a significação da aprendizagem tanto individualmente, como socialmente. (SANTOS,2012).

Isso implica que todo educador deve acreditar que é possível ocorrer em mudanças, deve participar da história, e da cultura de seus alunos. O professor deve estar engajado em traçar o seu perfil buscar ampliar suas habilidades e competências específicas para desenvolver uma boa prática pedagógica em seu trabalho, deve levar para a sala de aula assuntos ligados ao cotidiano do aluno, com isso facilitará a aprendizagem. Outro ponto importante é reconhecer as fragilidades e potencialidades de cada educando promovendo um ensino de qualidade. (CRUZ, 2012)

Santos (2012) ressalta que as salas de aula de alunos de EJA, são na maioria heterogêneas com diferentes realidades, com isso torna-se difícil o trabalho do professor e, conseqüentemente, as relações ficam prejudicadas, por esse motivo o professor deve diagnosticar quais são os interesses e suas peculiaridades. Além disso, deve refletir sobre a sua prática com outros professores promovendo encontros coletivos, trocas de informações e de experiências por meio de interação e socialização, promovendo auto formação e crescimento profissional. (SANTOS, 2012)

No entanto, para Cruz, Gonçalves e Oliveira (2012), há vários casos de professores que não estão engajados na educação de jovens e adultos, estão ali apenas para cumprir o mínimo, com isso acabam aplicando conteúdos inadequados para os jovens e adultos, e podem até promover a desistência de muitos alunos. A falta de materiais pedagógicos adequados e um espaço apropriado também são desestimulante que acabam gerando vários conflitos na educação do EJA.

Embora esses elementos componham a realidade de muitas instituições, o professor que decidiu embarcar nessa empreitada precisa lutar, cobrar melhorias de trabalho, capacitar-se constantemente e renovar a sua crença nesses jovens que recebe, crer em seu potencial. O educador precisa se transformar em um conselheiro eficiente em atividades de grupos, demonstrando o interesse na prática do assunto a ser estudado, deve estar engajado em transmitir o gosto pelo aprendizado, a emoção de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos aprendizes; sempre deve transmitir força e esperança, a sensação de que aquela dinâmica está mudando a vida de todos e não simplesmente preenchendo espaços em seus cérebros.(SANTOS, 2012)

2. Dificuldades que o professor encontra no processo de alfabetização e desenvolvimento da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos

A EJA apresenta diversas dificuldades nas classes escolares durante seu processo de alfabetização, uma delas está relacionada ao trabalho de leitura e escrita, principalmente na primeira etapa, que representa as séries iniciais. (ANTUNES, 2012).

Para Gadotti (2011) a necessidade da alfabetização está cada dia mais urgente, em um país em que também as diferenças culturais e sociais demonstram ser o impedimento para o sucesso e a estabilidade econômica do povo. Por isso, é necessário fazer o possível para que os indivíduos se tornem aptos a entender diferentes mensagens que o mundo possibilita conhecer através da leitura e da escrita.

Dessa forma, (FREIRE, 2005) considera a alfabetização:

[...] como principal tarefa de trazer pra si mesmo e para outros, um novo significado: Possivelmente seja este o sentido mais exato da alfabetização: Aprender a ler e escrever sua vida, como autor e como

testemunha de sua história, isto é biografar-se, existenciar-se, historizar-se [...](FREIRE 2005 apud GADOTTI, 2011, p.8)

A alfabetização é retratada como uma etapa fundamental no progresso do aluno, tornando-se a base para novos conhecimentos. Quando se fala em alfabetizar inicialmente remete-se a leitura e escrita, mas sabe-se que vai além de ensinar a ler e escrever. Não importa se é criança, jovem ou adulto, sempre haverá uma dificuldade a ser enfrentada e cabe ao professor ter um olhar diferenciado para auxiliá-lo em cada etapa do aprendizado. (ANTUNES 2012)

Os jovens e adultos, ao chegarem à escola, já possuem um nível de letramento, embora não sejam alfabetizados, pois na medida em que são inseridos em uma sociedade letrada, conhecem as funções da leitura e escrita e as utilizam em seu cotidiano. (FREIRE, 1996)

Contudo, a aprendizagem da leitura e escrita não se realiza da mesma maneira para todas as pessoas. Na maioria das vezes as dificuldades encontradas pelos alunos podem ser ocasionadas pelo processo de ensino que normalmente o professor utiliza. (FREIRE, 1996).

Os professores de EJA precisam compreender que a escrita e a leitura não consistem apenas na decifração e transcrição de letras e sons, são práticas orientadas pela busca do sentido e do significado. O letramento proporciona a inclusão cultural e com o aluno instruído pode-se ter acesso a uma gama infinita de informações, tendo a possibilidade de uma participação mais ativa no mundo. (ANTUNES, 2012).

Contudo, de acordo com Ortiz (2001), para vários jovens e adultos, estar imerso em um ambiente letrado não é considerado fundamental, e não parece ser o suficiente também, pois ainda existem muitas dificuldades nesse universo de letramento. Cabe ao professor amenizar um pouco dessas dificuldades, primeiramente levando os alunos a refletirem sobre a leitura e a escrita, e a estabelecer em relações entre diferentes tipos de textos, tendo acesso à produção de textos significativos, o mais próximos possível de sua realidade.

Como Freire (1996) explica:

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. O letramento é mais que um mero instrumento de comunicação e que devemos entende-se como uma das condições necessárias para a realização do cidadão. (FREIRE 1996 apud ORTIZ 2001, p.28).

Quando o professor está engajado em intervir nas dificuldades enfrentadas pelos alunos no processo de leitura e escrita, estará valorizando a capacidade de aprendizado e dando uma nova expectativa de vida para os educandos. O professor deve trazer para a sala de aula assuntos ligados à rotina do educando (receitas culinárias, textos informativos, panfletos de supermercados, listas de compras, entre outros), assim ele aumentará a capacidade de desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita. Com a melhor estratégia para auxiliar o aluno do EJA ele irá auxiliar na autonomia do educando. (ORTIZ 2001)

Segundo Bencini (2004), saber ler e escrever, compreender o que se pede, é sem sombra de dúvida, um grande avanço rumo à autonomia. O desenvolvimento dessas habilidades para jovens e adultos é a chave para promover acesso a um universo de infinitas possibilidades.

De acordo com Rodrigues (2011), do ponto de vista dos alunos, uma das maiores dificuldades enfrentadas no processo de leitura e escrita está relacionada à metodologia escolhida pelo professor que, na maioria das vezes, utiliza textos complexos, dificultando a compreensão dos alunos que, por muitas vezes, desistem de estudar por serem taxados com apelidos maldosos (lesmas, burros, e frases como; você esta atrapalhando, o que esta fazendo aqui), por não conseguirem acompanhar o desenvolvimento da turma.

Para observar as dificuldades do ponto de vista do professor, Antunes (2012) realizou uma pesquisa com cinco professores da Escola Pública 13 de Maio de ensino de jovens e adultos, localizada na cidade de Tabuazeiro, Vitória ES, realizada no ano de 2012, referente as dificuldades que encontram no caminho da alfabetização dos alunos na 1º etapa⁴. Três dos cinco professores entrevistados relataram que a maior

⁴ A modalidade da EJA é organizada de forma presencial, em Etapas 1 e 2 – ocupam-se com o ensino e a aprendizagem do código escrito (leitura de mundo e leitura da palavra), apropriação dos diferentes códigos culturais, linguagens que incluem conceitos relacionados na Proposta Pedagógica da escola a 1ºetapa - Corresponde do 1º ao 5º ano do Ensino Regular (séries iniciais do Ensino Fundamental)

dificuldade que os alunos encontram é que muitas vezes já chegam com a cabeça cheia de problemas, o que acaba dificultando o desenvolvimento no aprendizado em sala de aula.

Já os outros dois professores afirmam que a grande dificuldade é o analfabeto que está inserido na sociedade letrada (no mundo urbano, burocratizado, industrializado, escolarizado), os analfabetos estão inseridos em um grupo social extremamente homogêneo. A maior dificuldade é que muitos não tiveram oportunidades de ingressar na escola na idade apropriada, pois, tinham a obrigação de acompanhar seus pais nos serviços braçais (geralmente nas lavouras) com baixo nível instrucional (frequentemente analfabetos também), o que prejudica bastante no desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização. (ANTUNES, 2012)

No entanto, para todos os professores, a maior herança que uma pessoa pode ter é a educação. Mas, para isso acontecer, é necessário que o aluno perceba que ler e escrever dependerá também de seu empenho, compromisso e dedicação, assim irá compreender que a escrita e a leitura ficarão cada vez mais fáceis, independente de sua dificuldade inicial. (ANTUNES 2012) Para uma adequação que favoreça os alunos de EJA é fundamental inserir uma diversidade de gêneros textuais do cotidiano para que eles relacionem momentos de discussões em sala de aula com os do cotidiano (RODRIGUES, 2011).

No âmbito do ensino de leitura e escrita também é necessário respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, dando oportunidade de se expressar e dialogar sobre suas vivências. Para tanto, é necessário que o professor rompa com o ensino tradicional, no qual os alunos são obrigados a focar na escrita de sílabas e palavras, pois para alguns educadores só quando o aluno dominar a escrita convencional é que ele começará a escrita de textos. (RODRIGUES, 2011)

De acordo com Freire (1921), não se deve engajar em um trabalho de memorização mecânica dos “da de di do du”, dos “ma me mi mo mu”. O professor não pode reduzir o processo de alfabetização ao ensino puro da palavra, à formação ou à montagem da expressão escrita e oral. Aprender a ler e escrever não consiste em

Idade mínima para matrícula: 15 anos; Duração de 2 anos (Carga Horária 1200horas ou 1440 horas/aula, distribuídas em duas etapas de 600 horas cada, ou 720 horas/aulas); Organizada por Áreas de Conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza).

memorizar diversas palavras e depois sair repetindo, vai muito além, e tanto o aluno como o professor têm que estar dispostos a enfrentar as dificuldades que aparecerão no processo da alfabetização. (FREIRE, 1921)

Portanto, o professor de jovens e adultos precisa antes de tudo, ter a capacidade de solidarizar-se com seus alunos e disposição em transformar dificuldades em desafios estimulantes, além de reconhecer e valorizar a capacidade de aprendizagem de seus alunos. (ORTIZ, 2001)

3. Metodologias para auxiliar o professor nas dificuldades do processo de alfabetização da leitura e da escrita na EJA

Para Orlandi (1998) o ato de ler não se esgota no que está escrito, grafado alfabeticamente, tanto é que lemos e interpretamos uma fotografia, uma gravura, uma pintura, um gesto, um olhar, e em determinados momentos de nossas vidas lemos e compreendemos o silêncio. A leitura e a escrita constituem uma prática social que nos remetem a outros textos e a outras leituras.

Com isso compreendemos que o professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, mas ainda há muitas dificuldades no processo de ensino da EJA. Para auxiliar nas dificuldades encontradas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem o professor deve tomar algumas atitudes importantes para que haja vinculação imediata no ensino de leitura e escrita. (ANTUNES, 2012)

Algo importante, segundo Antunes (2012), é que o professor deve considerar o respeito à diversidade de expressões de seus alunos, realizar leituras adequadas ao contexto que eles apresentam, mas também proporcionar diferentes contatos, por meio da leitura, para ampliar sua visão de mundo, sempre incentivando o gosto pela leitura e escrita. (ANTUNES, 2012)

Compreende-se que a produção de conhecimentos e a aprendizagem constituem fatores essenciais na mudança educacional com o apoio dos quatros pilares educativos propostos que são: aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver. Quando o professor de EJA utiliza corretamente os pilares torna-se melhor a compreensão dos conteúdos pelos alunos. (BRASIL, 2002)

Dalla Valle (2007) corrobora a fala de Antunes destacando que o professor alfabetizador de EJA precisa compreender que esses alunos têm características especiais (carga de responsabilidades muito grande), o que afeta o desenvolvimento no processo de leitura e escrita. Para isso, o educador deve ter a capacidade de solidarizar-se com os alunos, com a disposição de encarar as dificuldades utilizando desafios estimulantes.

Nas fases iniciais do processo de leitura e escrita, a metodologia utilizada deve ser voltada inicialmente ao conhecimento do alfabeto, da relação entre os sons e letras, as diferentes composições silábicas, o sentido e o posicionamento da escrita e a segmentação das palavras. Muitos alfabetizadores de EJA têm optado por trabalhar com as letras de forma maiúsculas, principalmente nessa primeira etapa, por serem mais fáceis de distinguir uma das outras e de grafar. (DALLA VALLE 2007)

De acordo com Dalla Valle (2007) o professor deve utilizar diversos tipos de atividades (alfabeto (vogais e consoantes); poemas; traçado de letras; rótulos; embalagem; caça palavras; cruzada; bingo; interpretação de texto e leitura) para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos de EJA. Em relação às atividades de produção de texto em sala de aula, o educador deverá trabalhar com gêneros textuais diversificados, iniciando sempre com a leitura oral do professor, trabalhando com pequenos textos ou capítulos de livros.

Os textos a serem trabalhados podem ser literários, prosas, poesia, textos de caráter religiosos (tomando cuidado proselitismo) textos jornalísticos, revistas, receitas culinárias, listas (convidados para uma festa, pratos de comidas, listas de supermercado), cartazes. Lembrando-se de sempre adaptalos ao cotidiano do aluno assim obterá melhores resultados. (DALLA VALLE 2007)

Além disso, o MEC recomenda que:

Mesmo assim, desde o início da alfabetização, o professor deve encarregar-se de chamar a atenção dos alunos para os sinais de pontuação, indicando-os nos textos estudados e comentados seu uso nos momentos de correção coletiva no quadro negro. A função desses elementos de escrita deve ser explicitada, já que eles estão presentes em todos os textos que lemos e colaboram para a compreensão e interpretação da mensagem. (BRASIL 2001 apud Dalla Valle, 2007, p.119)

Orlandi (1998) ressalta que a roda de leitura é uma experiência de alfabetização de jovens e adultos, que coloca a leitura no centro de processo alfabetizador. Surge como um novo referencial para orientar as alfabetizadoras na construção de práticas pedagógicas significativas para aquisição das competências de leitura e de escrita considerando a formação de sujeitos que aprenderão ao longo de toda vida.

A dinâmica da roda de leitura é utilizada como metodologia pelos professores que buscam concretizar práticas e resultados de estudos e reflexões. A roda de leitura assume a seguinte dinâmica: socialização de diferentes textos (para cada roda um texto), leitura oral coletiva,(feita pelo professor para que os alunos acompanhe em leitura silenciosa), leitura oral coletiva(cada um ler um pequeno trecho, ate onde conseguir chegar), e troca de diferentes produções de sentidos e significações que o texto possibilita. A escolha dos autores deve ser feita de acordo com temas abordados, conectados diretamente com o mundo adulto (ORLANDI, 1998).

Ao apresentar aos alunos a proposta da roda de leitura, os professores precisam, sobretudo, estar aptos a argumentar em defesas da experiência, para negociar com as experiências que os alunos revelem ter sobre a alfabetização. Na roda de leitura, os alunos passarão a vivenciar a condição de autoria, essencial para a construção da autonomia. (ORLANDI, 1998).

A produção de texto oral com designo ao escrito também é uma das metodologias utilizadas pelos professores, os alunos ditam um texto ao professor e ele transcreve no quadro, assim eles controlam o que é escrito e acompanham como se escreve. Eles também compreendem o processo de produção textual, incluindo a revisão, conhecem a estrutura e a linguagem do material que estão produzindo. (ANTUNES, 2012).

Com isso Molinari (2006) afirma:

Hoje vemos que há uma relação direta entre as estratégias e as formas de ensino adotadas pelos professores e o aprendizado real. É preciso ter uma visão de conjunto e refazer o projeto pedagógico e o planejamento constantemente. A boa alfabetização depende de se criar no professor essa prática cotidiana de observação e intervenção consciente. (MOLINARI, 2006 apud, OLIVEIRA 2008)

Compreendemos que nas classes de educação de jovens e adultos há muitas dificuldades a serem enfrentadas, com isso não se pode desperdiçar sequer um minuto. As pessoas que as frequentam necessitam e merecem empregar seu tempo com qualidade, tendo a oportunidade de ampliar seus horizontes e outras formas de ver a vida. (OLIVEIRA 2008)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos os desafios enfrentados pelos professores no percurso de ensino da leitura e escrita de EJA, compreendemos que ainda há muitas dificuldades a serem enfrentadas para minimizar os obstáculos encontrados pelos professores e alunos.

Percebe-se que houve um aumento na taxa de abandono do ensino regular ligados a vários motivos, neste contexto gerou o aumento de novas matrículas na modalidade de ensino de EJA. Nesse contexto, o professor precisa compreender a diferença de andragogia e pedagogia, lembrando que os alunos aprenderam de formas diferentes em todas as etapas de ensino.

Quando o professor aborda temas relacionados à vida cotidiana dos aprendizes, ele está contribuindo com o desenvolvimento do ensino aprendizagem, cognitivo, e social do aluno podendo minimizar as dificuldades encontradas no percurso de letramento. Ao analisar as turmas de EJA compreende-se que se compõem de turmas heterogêneas que necessitam que o professor esteja engajado em superar suas necessidades e fazer a diferença na vida dos seus alunos.

Para desenvolver a autonomia do educando o professor deve utilizar diferentes estratégias de ensino, principalmente ligadas ao seu dia a dia, pois se percebe que a maioria das queixas está relacionada a atividades complexas e inadequadas utilizadas pelos professores, dificultando o desenvolvimento do aprendizado. É necessário que o professor rompa com o ensino tradicional e dedique-se em transformar as dificuldades em desafios estimulantes, sempre valorizando as capacidades e os conhecimentos prévios dos alunos.

Ao conhecer as metodologias utilizadas pelos educadores para minimizar as dificuldades encontradas no processo de leitura e escrita percebe-se que há uma relação direta entre estratégia e as formas adotadas pelos professores e o aprendizado

real. Quando o professor respeita, valoriza e proporciona diferentes situações de aprendizagem, ele obtêm melhores resultados no desenvolvimento de leitura e escrita dos alunos.

Vale lembrar que para educação de jovens e adultos, o professor deve buscar aperfeiçoamento constante e estar atento ao perfil do aluno que será atendido promovendo o melhor desenvolvimento de todos, dando a oportunidade de tornarem pessoas autônomas, mudado o percurso de suas vidas para melhor.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Gilda. **Projeto: Leitura e escrita na educação de jovens e adultos** 2012. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-leitura-escritaeducacao-jovens-adultos/>> Acesso em: 25/ set/ 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos** : segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série : introdução / Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

CAVALCANTI, Roberto; Albuquerque. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**. Nº 6, Ano 4, (Julho de 1999). Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>> Acesso em 14 ago. 2017.

CRUZ, Érica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro; OLIVEIRA, **Munich Ribeiro. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil:** políticas e práticas. 2012 Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>> Acesso em 14 ago. 2017.

DALLA VALLE, Luciana de Luca. **Metodologia da alfabetização/ Luciana de Luca Dalla Valle**.- Curitiba: Ibpex, 2007.

FREIRE, P. Educação como Prática de Liberdade. In- Salto para o Futuro - **Educação de jovens e adultos**. Ed. Paz e Terra, 23 Edição. Rio de Janeiro, 1996.

Freire, Paulo, 1921 – **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales et al., 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI M. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta.-12.ed São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Silva Maria de. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos. 2008. In- **Educação de jovens e adultos, diversidades e o mundo de trabalho**/ organizadora Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin – Ijul:Ed. Unjiui, 2012

ORLANDI, E. P. (Org). A leitura e os leitores. Campinas: Pontes, 1998. In- **Construção coletiva**: Contribuições à educação de jovens e adultos.- Brasília.

ORTIZ. Cisele. Contextos de letramento. IN- MEC Secretaria de Educação a Distância Programa TV Escola – **Salto para o Futuro**, 2001.

PAIVA, Jane, **Educação de jovens e adultos: questões atuais em cenário de mudanças**, In: Oliveira, Inês Barbosa de, Paiva, Jane (org.) Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

PRADO, Iara, **Formação do professor com qualidade**. In. Educação para todos: avaliação da década. Brasília, MEC/INEP, 2000.

RODRIGUES. Arimateia. Almeida. A evasão escolar na educação de jovens e adultos (2011) Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-evasaoescolar-na-educacao-de-jovens-e-adultos/73479/> Acesso em: 04/out/2017

SANTOS Aguinacira Ciebre. **SER EDUCADOR NA EJA**: mais que um mediador no processo de superação e desafios de aprendizagem 1. Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.1, Número Especial, p. 268 – 275, Abr. 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/viewFile/559/36> 8
Acesso em: 08/ 10/2017.